



Desafios para a implementação de um núcleo de dança no contexto da pandemia do COVID-19

Isadora Valmorbida Ribas, discente de graduação em Medicina, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguai

Eduarda Christina Assis de Miranda, discente de graduação em Medicina, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguai

Lara Missio Branco, discente de graduação em Medicina, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguai

Lorena Maidana Brum Fagundes, discente de graduação em Medicina, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguai

Lidiane Dal Bosco, docente, Universidade Federal do Pampa

e-mail primeiro autor- isadoraribas.aluno@unipampa.edu.br

A dança utiliza o corpo como instrumento artístico e como forma de comunicação com o mundo. Da mesma forma, a Medicina, enquanto ciência e arte de “curar pessoas e aliviar sofrimentos”, deve ir além do conhecimento científico e contemplar também a empatia. Porém, há algum tempo a educação médica se questiona o quanto investe na formação humanística dos acadêmicos, pois não basta a introdução do conteúdo teórico das humanidades, é preciso criar espaços efetivos de vivência e reflexão e, entre as metodologias ativas de ensino da humanização, e em particular da empatia, destaca-se o uso das artes como meio de educação da sensibilidade. Nesse sentido, o Núcleo de Dança da Liga Acadêmica de Medicina e Arte da Unipampa foi criado com o intuito de aliar a dança à formação e prática médica, a fim de desenvolver o olhar atento e empático à dimensão biopsicossocial do paciente e utilizar os potenciais benefícios que a dança tem enquanto intervenção clínica. No entanto, em decorrência da pandemia de COVID-19 pelo novo coronavírus, que se apresentou como um dos maiores desafios sanitários em escala global deste século, o ensino acadêmico teve que ser reajustado para o formato remoto, de modo que as medidas de distanciamento social fossem efetivas, o que implicou em desafios para o desenvolvimento de um núcleo ativo, como a necessidade de adaptação das discussões para o formato online e o adiamento de projetos. Desde a criação do núcleo, em julho de 2020, a impossibilidade de realizar encontros presenciais exigiu uma adaptação dos mesmos por via remota. Por isso, os encontros passaram a ser realizados quinzenalmente, via *Google Meet*, com o intuito de discutir a história e os tipos de dança em um primeiro momento. Após esta abordagem inicial, iniciou-se a discussão de artigos que relacionassem a dança com a prática médica e com a promoção da saúde. A cada encontro, dois membros do grupo ficaram responsáveis pela leitura e apresentação de artigos que eram previamente escolhidos pela discente que coordenava as atividades do núcleo a partir de buscas nas plataformas CAPES, SciELO e PUBMED. Posteriormente, realizou-se uma discussão em grupo sobre os temas abordados e possíveis direcionamentos das ações coletivas. Com as buscas nas plataformas de pesquisa, percebemos que há poucas publicações sobre a temática, sendo contemplados principalmente projetos pilotos, que explicitam o crescimento recente de iniciativas como essa, que utilizam a

dança como terapêutica complementar. A partir dos estudos realizados pelo grupo, surgiu a ideia de desenvolver um projeto de pesquisa sobre os efeitos da dança do ventre na autoestima de mulheres com câncer de mama, ideia que surgiu a partir dos achados na literatura científica e está sendo desenvolvido atualmente. As discussões realizadas permitiram elencar os aspectos que devem ser aprofundados pelo núcleo para delineamento do projeto: patologia e aspectos psicológicos do câncer de mama e da mastectomia, aspectos culturais e históricos da dança do ventre e as relações entre estas temáticas. A próxima etapa servirá para o aprofundamento dos aspectos relacionados à temática e das condições envolvidas na delimitação da pesquisa, além disso, contemplará, a construção das hipóteses e dos objetivos da pesquisa, por meio de discussões de ideias dos artigos previamente selecionados por todas as participantes do Núcleo de Dança. A criação deste projeto conta com a contribuição de docentes da Unipampa e pesquisadores de outras instituições, como por exemplo a UFSCar. Quanto à execução, dependemos de que as condições sanitárias sejam seguras para que se possa fazer as aulas de dança, tendo em vista que o grupo de estudo será composto por pessoas imunodeprimidas. Diante do exposto, é importante ressaltar a importância de investir esforços na realização de projetos que integrem áreas aparentemente distantes, como Medicina e Dança. Ademais, mesmo com os desafios enfrentados durante o primeiro ano após a criação do núcleo e com as condições restritivas impostas pela pandemia, consideramos que a implementação foi bem sucedida, tendo em vista a repercussão das discussões realizadas que culminaram com a proposição de um projeto robusto e multidisciplinar. Assim, o grupo seguirá aprofundando os conhecimentos sobre as áreas que serão abordadas quando o projeto iniciar efetivamente.

Agradecimentos: UNIPAMPA, LAMA

Palavras-chave: Liga acadêmica, arte, medicina, dança, pandemia